

“O Mais Sensacional Concurso Do Ano!”
O MELHOR “PENSAMENTO” SÔBRE A FELICIDADE DA NAÇÃO

DIRETORA:
DALVA ABREU
GERENTE:
MAURÍ MARTINS

A Criança Brasileira

REPÓRTERES:
RUTE TEIXEIRA
ORLANDO LUIZ FRANZONI
JOSÉ FARIA

Orgão mensal do Grupo Escolar Lauro Müller»

ANO V

Florianópolis — Novembro — 1946

Ns. 33 e 34

O grande amigo dos nossos Grupos

O nosso jornalzinho, “A Criança Brasileira,” sente-se honrado em poder estampar em sua primeira página o retrato de nosso estimado diretor do Departamento de Educação, o Dr. Elpídio Barbosa, o amigo dos escolares.

Há dias, numa aula de português, nossa professora falou-nos sobre alguns ex-alunos do “Lauro Müller,” que hoje muito honram este Estabelecimento.

Entre outros, falou-nos da pessoa do dr. Elpídio Barbosa e mandou que fizéssemos um trabalho sobre o mesmo, cujo aniversário transcorria naquela semana.

Vou agora contar aos meus colegas, o que escrevi sobre o dr. Elpídio Barbosa.

Nasceu ele, nesta bela Florianópolis, capital do meu Estado, a 2 de setembro de 1909.

Tirou o curso primário no Grupo Escolar “Lauro Müller,” revelando-se, durante os anos que aqui esteve, um aluno exemplar, cumpridor dos seus deveres.

Aos quinze anos, perdeu o pai, seu grande amigo, que tudo fazia para que o filho viesse a ser um homem honrado.

Mas, ele não desanimou e, orientado pelos bons conselhos de sua querida mãe, continuou a ser um bom aluno.

Curso o ginásio Catarinense, onde se formou em 1928.

Como tencionava ingressar na Escola Militar, foi, neste mesmo ano, para o Rio de Janeiro, mas, por motivo de doença, foi obrigado a regressar ao lar.

Tendo-se realizado, aqui em Florianópolis, uma grande exposição de Trabalhos de todos os Grupos do Estado, foi, pelo professor Trindade, convidado para auxiliá-lo na organização da mesma. Conhecedor de seu trabalho e vendo nele um funcionário zeloso e ativo, o professor Trindade indicou-o para diretor do Grupo Escolar de Mafra.



Começou assim a sua brilhante carreira no magistério.

Mais tarde, foi nomeado Inspetor Escolar, e, em seguida, sub-diretor Técnico do Departamento de Educação.

No governo do dr. Nerêu Ramos foi, por este, nomeado Diretor do Dep. de Educação, cargo que atualmente ocupa com rara capacidade e tino administrativo.

O Dr. Elpídio, apesar de ocupar diversos cargos de responsabilidade, não se descuidou de seus estudos superiores, cursando a nossa Faculdade de Direito, onde se formou em 1938.

É um grande amigo dos Grupos Escolares e sente-se satisfeito quando assiste à inauguração de um novo Grupo.

Nós, alunos do Grupo Escolar “Lauro Müller,” muito apreciamos o dr. Elpídio e muito lhe devemos.

Nossa estação, a “Rádio Brasil,” foi presente dêle. Por meio da nossa estação, ouvimos belas músicas e, nos dias de trabalho, temos a nossa “hora do trabalho” com números especiais.

Santa Catarina pode orgulhar-se de filhos como o Dr. Elpídio, que sabe elevar bem alto o nome da terra que o viu nascer.

Santa Catarina está de parabens

O dia estava magnífico. O povo florianopolitano esperava o resultado da eleição.

Ouviu-se o primeiro foguete.

O povo vibrou de entusiasmo; era o sinal de que o representante dos catarinenses, Dr. Nerêu Ramos, era eleito ao posto de vice-presidente da República.

Todos se encheram de alegria com a grandiosa notícia.

O sino da catedral repicava, festivamente, porque Deus tinha dado ao governo do Brasil mais um homem digno e justo.

A mocidade social democrática reuniu-se mais uma vez, para celebrar o acontecimento, enquanto grande massa popular tomava parte em uma passeata cívica, em honra da vitória do Senador Nerêu Ramos.

O vice-presidente não se esqueceu dos catarinenses. Já eleito, ainda no recinto da Assembléia, lembrou-se dêste povo, que ele tanto estima e, com palavras que lhe saíram do fundo do coração, disse: “As glórias da eleição cabem ao povo catarinense.”

Devemo-nos ufanar dêste grande brasileiro e catarinense que tanto tem honrado o Brasil. Sim, nós catarinenses, estamos de parabens!

Dalva Abreu
2º ano C. C.

Eu, como catarinense e como aluna dêste Grupo, tenho duplo motivo de orgulho. Imitemos pois, caros colegas, o nosso bom Diretor, que galgou pela honra e pelo trabalho, o nobre cargo que hoje ocupa.

Helena Maria B. Manso
1º ano A. C. C.

Dr. Nerêu Ramos

No dia 2 de setembro transcorreu a data natalícia do Dr. Nerêu Ramos. Dr. Nerêu Ramos é um grande catarinense que muito trabalhou pelo progresso de Santa Catarina.

Todos os catarinenses devem conhecer o que o Dr. Nerêu fez.

Atualmente, o Dr. Nerêu acha-se na capital da República e é Vice-Presidente da República. Nós, os alunos do Grupo "Lauro Müller", fazemos votos que esta data se reproduza por muito tempo, cheia de felicidades para o Dr. Nerêu Ramos.

Viva o Dr. Nerêu Ramos!

Viva o dia 2 de setembro!

Vilma Lopes Rosa
3º ano U

Um Ramalhete

Eu fui ao jardim e colhi diversas flores do jardim do 1º ano S.

Uma rosa—Júlia Vieira; uma dália—Maria Sílvia; uma margarida—Iolanda Lima; um copo de leite—Ailton Pereira; uma cravina—Ady Nunes; um mimo do Brasil—Narbal Corrêa; uma branca de neve—Maria Malagoli.

Depois amarrei o belo ramalhete com um laço do sorriso da Nilda.

Selma Veiga
1º ano S

Queria ser batizado

Ivinho tinha dois meses. Era bem gordinho e esperto.

Mamãe sempre dizia para o papai:

Ataliba, precisamos batizar este menino.

Quando foi um dia da semana passada, papai chegou em casa dizendo para mamãe: Sabes, Honorina, convidei a Natália e o marido para balizarem o Ivo.

Sábado, vamos fazer o batizado.

A mamãe ficou tão contente, tão contente!!!

Começamos logo a arrumar a casa, e a mamãe fez cuca bem gostosa para a mesa do batizado.

No dia do batizado, tia Natália chegou lá em casa com uma roupa da «pontinha» para o menino se batizar.

A festinha estava muito boa. Eu até faltei a aula, coisa que nunca faço.

Mas, dois dias depois, tive de faltar a aula outra vez para ir ao enterro do nosso Ivinho.

Não é que o menino depois de ser batizado ficou doentinho e logo morreu?

Ficamos todos com muita pena. A mamãe chorava e dizia:

—Coitadinho, estava só esperando que fosse batizado!

Odil. n. Pereira, 2º ano V

Quer também economizar?

“A JURITI” Vá visitar!

Vende bons e finos calçados

E por preços nunca igualados.

RUA TIRADENTES, 109 — FLORIANÓPOLIS

Missão heróica em prol da civilização

Desde o descobrimento do Brasil que os missionários procuram catequizar os índios.

Apesar de ser uma missão que exige muitos sacrifícios, os brancos nunca desistiram e, como hoje ainda há muitos selvagens, continuam trabalhando para civilizá-los.

Há, no Brasil, uma organização que se chama “Serviço de Proteção aos Índios”, cujo chefe é o general Cândido Mariano Rondon.

Fazem parte deste serviço, homens corajosos e abnegados, que abandonam seus lares, suas famílias e se embrenham pelas matas, angariando a amizade dos selvícolas para poderem catequizá-los.

Desde o ano de 1670 que habita nos sertões de Mato Grosso uma multidão de índios chamados xavantes.

Partindo da última povoação habitada por brancos, leva-se três meses de viagem para chegar no local habitado pelos xavantes.

Há muito tempo que os brancos procuram angariar a simpatia dos xavantes. Organizavam expedições e seguiam pelos sertões do Mato Grosso, carregados de presentes para oferecerem aos selvícolas, porém, não penetravam no território ocupado pelos índios, deixavam os presentes bem retirado.

No começo, os índios não aceitavam os presentes.

Há alguns anos seguiu uma expedição composta de diversos homens, entre eles o engenheiro Pimentel Barbosa e os padres salesianos João Fuchs e Pedro Sacelotti. Ao chegarem às margens do Rio das Morte, foram massacrados pelos xavantes.

Apesar deste acontecimento inesperado, novas expedições seguiram para os sertões de Mato Grosso, espalhando presentes, os quais foram aceitos pelos índios que, em retribuição, deixavam flechas e outros apetrechos de seu uso.

No mês de agosto do corrente ano, organizaram outra expedição composta de dez homens, chefiados pelo inspetor Francisco Meireles.

Antes de chegarem às margens do Rio das Morte, encontraram-se com um xavante; este, vendo que os brancos mostraram-se desarmados e amigos, fez sinal para que eles o acompanhassem. Mais adiante surgiu outro xavante, tendo mais de dois metros de altura, era o chefe da tribo, que também se mostrou amigo.

Enquanto falavam por meio de sinais, foram cercados por mais de quinhentos xavantes.

Apesar de estarem com medo, os brancos mostraram-se alegres e começaram a distribuir os presentes. Ensinarão a utilidade dos machados, facões, foices.

Os índios enfeitavam-se com os adôrnos que recebiam e, em sinal de agradecimento, batiam nos ombros dos brancos.

Depois de permanecerem mais de uma hora entre os selvícolas, os brancos resolveram regressar, com a promessa de muito breve levarem presentes para todos.

Este foi o primeiro encontro amistoso que se deu entre os brancos e os xavantes. O encontro foi no mesmo local onde muitos outros perderam a vida, porque procuraram catequizá-los.

Exaltemos os méritos destes heróis que, por amor à pátria e aos seus irmãos, abandonando tudo, enfrentando todos os perigos, arriscando a sua própria vida, trabalham em prol da civilização.

Rute Teixeira, 1º ano B. C. C

“COMPRE BARATO”

Se você quer economizar, compre o seu material na Cooperativa Escolar “Flordardo Cabral”

Na seara do bem

Realizou-se mais uma reunião da Liga de Bondade, no dia 4 do mês de setembro.

Foi lida, pela secretária, a ata da reunião anterior. Foi apresentada aos membros da instituição a nova presidente, Elia Gomes.

As reuniões da Liga de Bondade, cujo fim único é a prática do bem, são de grande proveito para todos nós. Fazem com que nós e, principalmente, os necessitados sintam que a caridade ainda existe nos corações bem formados!

Secretária : Carmen Cabral
4º ano X

Campanha Pró-Movimento Olavo Bilac

Os estudantes da nossa Capital estão angariando donativos para que seja erigido, numa das praças, um monumento ao grande poeta brasileiro Olavo Bilac.

A campanha está sendo realizada com grande entusiasmo por todos os estabelecimentos de ensino.

Em nosso Grupo, a primeira campanha deu-nos Cr\$ 801,00.

Realizamos uma festa tipo “barraquinhas”. Muitos alunos trouxeram prendas.

Foi uma tarde bem divertida. Em breve haverá mais uma festinha.

Pedimos aos senhores pais que compareçam à mesma, cooperando, assim, para a realização de um nobre ideal patriótico: Uma homenagem a Olavo Bilac.

Primeira Comunhão

Receberam a Primeira Comunhão, no dia 20 de outubro, alunos deste Grupo Escolar e de escolas particulares desta Capital.

A missa foi rezada na Catedral Metropolitana pelo Revmo. Cônego Frederico Hoböld.

Terminada a cerimônia religiosa, os neo-comungantes dirigiram-se a este Grupo, onde lhes foi servido o café.

O Grupo Escolar “Lauro Müller” agradece ao Cônego Frederico e às Irmãs da Imaculada Conceição, tudo que fizeram pelos comungantes de 1946.

Agradece, ainda, o grande auxílio prestado pelas professoras e pais, quer dos comungantes, quer dos demais alunos que, com tanta bondade, enviaram doces às crianças.

Deus recompense a todos

Façam suas compras
de material escolar

na

LIVRARIA MODERNA

a que melhor atende
e a que melhores
preços tem.

Onde nasceu um «Império»

Os últimos dias do inverno findavam. Além dos pequenos montes cobertos de sapé, que se elevavam perto da estrada poeirenta, corria lentamente um pequeno rio.

Era o riacho Ipiranga que, mansamente, deslizava naquele pedaço da terra paulista.

Ao entardecer, o lugar tomava um aspecto tristonha e silencioso.

Naquele dia, 7 de setembro de 1822, alguma coisa animava o lugarejo.

Um grupo de elegantes cavaleiros descansava e conversava distraidamente por ali.

Era a brilhante comitiva do príncipe D. Pedro. Estavam todos exaustos da viagem que fizeram de Santos a São Paulo e pararam ali a fim de descansarem da rude jornada.

Surgiu então, no horizonte, uma grande nuvem de poeira. A comitiva viu aproximarem-se, apressadamente, dois mensageiros da Corte.

D. Pedro foi-lhes ao encontro. Recebeu, o príncipe, algumas mensagens da corte portuguesa e, com elas, uma carta de José Bonifácio, que então era ministro, e outra de sua esposa, D. Leopoldina.

As mensagens de Portugal diziam a D. Pedro que as cortes, de Lisboa declaravam nulos todos os atos do governo brasileiro.

Ao ler essa declaração, D. Pedro ficou indignado; amarrotou entre as mãos aqueles papéis e, em seguida, reunindo os soldados de sua guarda, disse com energia:

—“Camaradas, as cortes de Portugal querem mesmo escravizar o Brasil, cumpre, portanto, declarar-nos independente. Tirando o laço azul e branco do chapéu, arremessou-o ao chão e gritou: — “Laços fora, soldados”. E, desembainhando a espada, disse: Independência ou morte! Todos repetiram o brado de independência. E assim, sob as aclamações entusiásticas da comitiva, foi feita a independência do Brasil. Dentro de poucos dias, todo o país ficou sabedor da grande notícia. Os brasileiros, cheios de contentamento, comemoravam o grande acontecimento com festas e desfiles.

O príncipe, ao desembarcar no Rio de Janeiro, foi homenageado com gritos de contentamento e grandes festividades.

“7 de setembro de 1822” — eis a bela data que jamais se apagará das páginas da história do nosso querido Brasil.

Naneyr Rotta
2º ano C. C.

A Desobediência

João e Luiz eram dois pequenos travessos e desobedientes. Parece mesmo que sentiam prazer em fazer sempre o contrário do que se mandava. Um dia, eles foram em casa de uma tia com sua mãe, que, ao sair de casa, lhes fizera muitas recomendações. Logo que viram a mãe distrair-se na conversa, foram explorar o quintal da casa. Começaram a remexer em tudo que encontravam. Depois deram com um pé de pimenta e, como não conhecessem aquela qualidade, julgaram ser pé de pitanga.

Gulosos como eram, puseram uma porção na boca para logo saírem aos gritos, loucos de dor.

A mãe veio ao encontro deles. Enquanto procurava aliviar-lhes as queimaduras, aproveitava a ocasião para dar conselhos sobre a obediência. Luiz e João até hoje são meninos muito obedientes e quietos.

Carlos Cunha
3º ano X

“O que vale um bom conselho”

Em aulas de Educação Moral, nossa professora sempre nos dá conselhos ótimos e proveitosos. E, foi lembrando-me de um destes conselhos, que eu, um dia destes, escapei de praticar uma ação feia e terrível.

Fui visitar meus avós e, como eles possuem uma bela chácara, depois de conversar um pouquinho, fui deliciar-me com as belas ameixas das árvores carregadinhas. Trepei em uma delas, reparei logo num ninho de pombinha rôla, com dois ovinhos lindos, lindos!

Imediatamente eu quis apanhá-los do ninho e guardá-los. Quando eu ia fazer isto, vi uma pombinha branca, voando em direção da ameixeira com uma palhinha no bico.

Naquele momento, qualquer coisa me fez lembrar dos conselhos que recebo. Compreendi que a pombinha era a dona do ninho e dos ovinhos e que eu seria criminoso se lhe roubasse os ovos!

Desei da ameixeira e, com alegria, notei duas cousas: 1º a pombinha, arrulhando, deitou-se no ninho; 2º meu coração estava alegre e eu estava feliz por não ter praticado uma ação indigna.

O que vale um bom conselho !!!...

César de Souza, 4º ano Z

Vou estudar

Eu penso tanto nos meus exames...

Chego até a sonhar com esse dia.

Ficarei triste se não for aprovada.

Vou estudar bastante para não dar êsse desgosto a meus pais.

As vezes, encontro dificuldade em resolver os problemas.

Vou rezar a Nossa Senhora Auxiliadora para que ela me proteja.

Vilma Vieira de Souza, 2º ano Z

O Periquito

No domingo passado, no mercado, vi um senhor vendendo um periquito.

Como tinha ganho um dinheirinho de meu padrinho, aproveitei a fazer o negócio: Como é belo e engraçado esse animalzinho! Aprecio tanto a cor verde de suas penas! Gosta muito de frutas. Ele não é animal nocivo. Ontem fiquei triste, porque papai disse assim: Qualquer dia darei a liberdade a esse inocente, que nada fez para estar sofrendo nesta prisão.

Carlos A. Vieira
2º ano Z

CASA 43

**LIVRARIA
TIPOGRAFIA
PAPELARIA**

Rua João Pinto, 9 A

A cidade de Florianópolis

Eu moro na cidade de Florianópolis.

Antigamente, Florianópolis chamava-se Destêrro, nome este dado por Francisco Dias Velho, quando aqui aportou.

Quando se entra na Catedral, à mão esquerda, lá está um grupo de imagens, representando Nossa Senhora de Destêrro.

Mais tarde, o governo de Sta. Catarina mudou o nome da cidade para Florianópolis, em homenagem a Florianópolis.

Florianópolis é uma cidade antiga, mas é muito bonita, limpa e já tem muitos edifícios modernos.

É banhada pelas águas de Baía Sul.

Suas tardes são encantadoras e seu clima é ameno.

Dilma Silveira 2º ano T

Um Velhinho

Andava um velhinho, muito pobre e cego, pedindo esmola. Um rapaz muito ruim começou a mexer com o velhinho. O velhinho disse: Tu fazes isto, porque não sabes quem eu sou. O menino, não sabendo quem era, perguntou: Quem és? O velhinho respondeu: Eu sou Jesus. O menino pediu perdão do que tinha feito e tornou-se um bom menino. Ninguém deve mexer com os pobres, porque assim Jesus pode fazer o mesmo que fez com o menino ruim.

Adla Maria da Silva

2º ano X

Visitem a biblioteca “Luiz Delfino”

Colegas! Façam uma visitinha à Biblioteca “Luiz Delfino”. Lá encontrarão os melhores livros do Grupo Escolar “Lauro Müller”.

Nunca se esqueçam de que os livros são os melhores amigos do estudante.

“ALBUNS EM DESFILE”

A Liga Pró—Lingua Nacional “Afonso Arinos” realizou a última festinha do ano—**Albuns Em Desfile**.

Como nos outros anos, as professoras percorreram todas as classes, explicando aos alunos, as riquezas do Brasil estampadas nos álbuns.

Após, houve concentração dos alunos no pátio interno, encerramento dos trabalhos e homenagem à Bandeira.

SAÚDE GRANDE RIQUEZA

Aqui em nosso Grupo, ainda há crianças que não sabem agradecer a grande riqueza que Deus nos deu, a saúde. Domingo passado, eu fui com a tia fazer uma visita ao Hospital. Enquanto tia Almerinda foi visitar um conhecido seu, eu dei um pulinho na sala das crianças. Fiquei com muita pena de todas, com muito mais ainda, de uma aleijadinha que estava muito tristonha, numa cama.

Era uma menina grandinha e ainda não sabia ler, porque não podia andar para ir à escola. E aqui na nossa sala, há tantos meninos vadios, que faltam à aula só porque vão cortar o cabelo, ou vão no Estreito com o tio!

Se Deus nos castigar, hein meus colegas!

Arlete Cunha

2º ano V

Cooperemos para o engrandecimento de nossa terra

(Em cooperação com o Departamento Estadual de Estatística)

Leitor amigo: Um dos nossos maiores deveres de brasilidade, é cooperar com aqueles que trabalham pelo engrandecimento de nossa terra. Precisamos unir-nos para auxiliar a resolver os grandes problemas que impedem a evolução natural do seu progresso.

Começemos pela cidade em que vivemos.

Aqui, em Florianópolis, temos grandes dificuldades a vencer para conseguirmos o ideal do lar feliz. Além dos problemas de manutenção e habitação, que se tornam prementes para algumas famílias, há o problema da saúde. Podemos afirmar, através do que observamos pelos nossos alunos, que há grande número de pessoas contaminadas de diversas doenças contagiosas como: coceiras, úlceras, tinea etc.

É preciso combatermos estes males no lar florianopolitano, pois eles, além de afetarem o desenvolvimento físico, prejudicam a vontade, destroem o ânimo.

Como sabemos, o que mais agrava estas doenças é a falta de higiene e de uma separação cuidadosa entre as pessoas contaminadas e as de saúde. É preciso pois, que seja observada a mais rigorosa higiene nos lares e que as pessoas doentes sejam tratadas imediatamente.

E não esqueçamos: Um povo só será feliz, se tiver saúde e força para lutar pelo seu próprio engrandecimento.

"A CRIANÇA BRASILEIRA"

Cousas que acontecem

No dia do aniversário de minha irmã, foram à nossa casa muitas de suas amiguinhas, felicitá-la. À tarde, estávamos reunidas, quando vimos passar muitas pessoas, correndo em direção à praia.

Perguntamos a um senhor o que tinha acontecido.

— Foi uma canoa que virou com uma moça e dois homens. Corremos à praia,

Felizmente, quando lá chegamos, encontramos os três salvos, somente a roupa lhes estava colada ao corpo.

Também, pudera, um banho daquele não era para menos!

Eliane Luz
3º ano V

Pelotão de Saúde "Oswaldo Cruz"

Meus coleguinhas! O Pelotão de Saúde «Oswaldo Cruz» deixa para vocês os seguintes conselhos:

Escove seus dentes ao menos duas vezes por dia.

Lave sempre suas mãos antes e depois das refeições.

Conserve a roupa e o corpo sempre limpos. Durma em quartos bem arejados.

Eis o concurso oferecido aos alunos dos 3ºs 4ºs anos e Curso Complementar, no mês de outubro

O melhor pensamento sobre a felicidade da Nação

“Que lhe parece melhor para a felicidade do Brasil?”

Diga-o num trecho que deverá conter o número mínimo de seis linhas e o máximo de quinze linhas, manuscritas em papel almaço.

Os alunos portadores dos três melhores “pensamentos” serão premiados. Concorrerão os 3ºs e 4ºs anos primários e Curso Complementar, apresentando um trabalho feito em colaboração com os seus pais”.

Foram premiados os seguintes alunos:

1º lugar: Nancyr Rotta — 2º ano C. C.

2º lugar: Evaldo Vilela — 3º ano Z

3º lugar: Aires Silva — 4º ano Z

Publicaremos o trabalho classificado em 1º lugar

O Brasil é um país vastíssimo e, sobretudo, possui um solo fértil.

Nossa formosa Pátria progrediria se fosse mais intensa a cultura de suas terras.

Era preciso que a administração fundasse, em cada município brasileiro, uma colônia agrícola; pois, a felicidade do Brasil não está só na sua extensão e beleza, mas, principalmente, no desenvolvimento da sua agricultura e da sua indústria.

Se fossem criadas colônias agrícolas, o governo daria trabalho às famílias, cujos chefes não têm de onde tirar o pão de cada dia.

Para que todos compreendam essa necessidade de cooperação e trabalho, é preciso que estudem e, por isso, se faz necessário maior número de escolas, principalmente, nas zonas rurais.

Portanto, para que o Brasil se torne um dos primeiros países do mundo, é necessário que seus homens se dediquem à agricultura e à indústria, enquanto as crianças, nas escolas, estudem, para assegurar, no futuro, o progresso e a felicidade da nação.

Nancyr Rotta, 2º ano C. C.

Círculo de Pais e Professores

O Círculo de Pais e professores está em franca atividade neste Educandário.

Atualmente, estão sendo publicadas comunicações para serem levadas ao lar. Por meio destas comunicações, os pais ficarão ao par dos trabalhos realizados no Grupo e das condições dos seus filhos na escola.

Pedimos pois, que os pais sempre leiam essas comunicações, para melhor eficiência do intercâmbio já iniciado entre o lar e a escola,

Parabens

“A criança Brasileira” cumprimenta os alunos que festejaram seu aniversário em outubro:

4º ano Z — Eli Pessoa, Eli T. Meira, Maria de Lourdes Russi, Neodo N. Dias, Rafael Gonçalves, Alcides J. Filho.

4º ano X — Cláudio G. Jardim, Amauri Oliveira.

3º ano Z — Aurino da S. Pacheco, João José Ballstaedt, Solange Gouvêa.

3º ano X — Soloar Silva, Irio Silveira.

3º Orivaldo Silva, Amândio Costa, Guimar Nunes, Ido Rodrigues,

3º ano U — João Evaristo Cardoso.

2º ano Z — Hamilton Fortkamp, Osvaldo Nunes.

2º ano V — Manoel Anastácio Ribeiro, Rubens Costa, Noemi Braglia Manso, Zenaide Souza.

2º ano U — Odílio Gonçalves, Maria da Glória Costa, Maria de Lourdes Silva Mafra.

2º ano T — Valdir Rosa, Elson Coelho, Milton Portella.

1º ano Z — Cláudio César Cunha, Adélia Ramos, Almira Coelho

1º ano X — Alba Amélia Corrêa, Nadir Pereira.

1º ano V — Ério Gallotti.

1º ano U — José Rômulo Ouriques.

1º ano T — Selma P. Veiga, Júlia Vieira Dutra, Orlando Costa, Albertino Nerci Bruno, Rui C. Barbosa, Agenor Corrêa.

1º ano S — Zélia Cunha, Ezi Pessoa, Janita Bousfield, Terezinha Martins, Arleta Golini, Genésio Machado, Edi Coutinho.

1º ano A. C. C. — Onete Marques.

1º ano B. C. C. — Elza Neves.

Alunos que se distinguem em comportamento e aplicação:

4º ano Z — Élia Gomes, João Batista Borba, Nelson Oscar Barbosa.

4º ano X — Juci Napoleão, Laurita Nascimento, Coleta Brito.

3º ano Z — Cid Goulart, Evaldo Vilela, Sílvio O. Alves, Osvaldina Nunes, Rosimar Alves.

3º ano X — Orlando Freitas, Julieta Machado, Aírton Perrone Machado.

3º ano V — Vilson Fagundes Ribeiro, Osmar da Silva Santos, Osvaldo Luz, Amândio Costa.

3º ano U — Rubens da Cunha.

2º ano Z — Vilma Vieira de Souza, Julietta Jaques, Adão Daussen, Alceu Carvalho de Almeida, Jaime Ouriques, Calvy Tavares Filho, Milton Digiacomo, Delci Linhares.

2º ano V — Jacira Machado, Nadir Ciríaco, Valmor G. de Lima.

2º ano T — Valter Libânio da Silva, Alice Lima.

1º ano Z — Osmarino dos Anjos, Leone-te Aparício.

1º ano X — Ada Sousa, Célia Napoleão, Zenir Maria dos Santos, Adalberto dos Santos.

1º ano U — José Rômulo Ouriques, Odílio Matias, Osnilda Silveira, Edna Fagundes, Hader Corrêa, Murilo Machado, Afonso Veiga Filho.

1º ano T — Selma P. Veiga, Adv Nunes, Iolanda Rodrigues.

1º ano S — Aldo Regis, Aroldes Russi, Moacir Corrêa, Manoel Nascimento.